

Sarney busca votos pelos 5 anos

Nélio Rodrigues



Prefeitos da Bahia manifestaram ontem apoio ao mandato de cinco anos para Sarney.

Para Ulysses, PMDB poderá ter prejuízo

Na defesa do mandato de cinco anos e eleições presidenciais em 1989, o presidente José Sarney conta com um forte aliado: o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, partido que pode ser prejudicado nas eleições presidenciais de 88 porque está identificado — junto às bases — com a criticada política econômica do Governo. Ulysses já manifestou esta opinião a alguns parlamentares.

Há poucos dias, em conversa com amigos, o Presidente fez uma breve avaliação do quadro político partidário do País e concluiu com a seguinte análise: "Se as eleições se realizarem em 88 o PMDB pode ser derrotado e isto não interessa ao partido". Sarney está convencido de que o PMDB, embora desfrute da condição de ser o mais bem estruturado partido político brasileiro, pode carregar o ônus da atual crise econômica e, com isso, abrir espaço para seu mais forte concorrente, o PFL.

E com este dado que o Presidente da República está trabalhando para persuadir seus correligionários a não embarcar na campanha presidencial em 88. E os "rebeldes" do PFL já começam a acreditar que na votação das disposições transitórias da Comissão de Sistematização, pode vencer a tese dos cinco anos. Entre os que acreditam nisso encontra-se o deputado Jaime Santana (PFL-MA), que começa também a duvidar do resultado da votação em plenário, "porque o quadro está diluído".

Interesse

Este argumento do Presidente é compartilhado também pelo ministro da Habitação, Prisco Viana. Ele acredita que as eleições de 88 não convêm ao PMDB, porque o partido divide com o Governo os problemas econômicos". E a tese começa a ser reforçada na Presidência da República por assessores especiais do presidente Sarney.

E a quem interessam as eleições agora? A indagação é feita por alguns destes assessores. Em primeiro lugar, ao grupo cuja unidade ideológica é indiscutível. No caso a direita, isto porque o PMDB, embora bem estruturado, com 3.500 diretores em todo o País, enfrenta problemas naturais de um partido que se caracteriza muito mais pelo seu estilo de "frente partidária".

É exatamente, apurou o JBr, por estar unida e nunca ter se desorganizado, que a direita entrou na campanha pelas diretas-88. Mesmo sem um candidato forte, eles podem se reunir em torno do nome de Aureliano Chaves, que congrega os conservadores e conta com a forte estrutura municipal de seu partido, que perdeu as eleições nas capitais mas continua bem municiado no interior. E o PMDB, não tem candidato popular, embora conte com um candidato bem organizado que é o governador de São Paulo, Orestes Quércia.

E é com mais este argumento que Sarney conversa com o PMDB, lembrando ao partido que nas eleições municipais, o PMDB pode sair vitorioso mas caso perca as eleições presidenciais, o partido corre o risco de se esfacelar completamente, porque muitos dos quadros deste partido vão imediatamente engrossar as fileiras do PFL, porque se originam, do PDS e só filiaram ao PMDB quando o partido iniciou a marcha vitoriosa para o Colégio Eleitoral que elegeu Tancredo-Sarney.

Líderes afirmam que o mandato será reduzido

À exceção dos líderes do PDS e do PTB, todos os demais no Congresso Nacional garantem que a Comissão de Sistematização definirá em quatro anos o mandato do presidente José Sarney. O mandato será votado no domingo, 15 de novembro, conforme assegurou o secretário-geral da Assembleia Nacional Constituinte, Paulo Afonso. Coincidentemente, o mandato presidencial vai ser votado no Dia da Proclamação da República, data definida anteriormente pelo presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, para a promulgação da Constituição.

O líder do PTB, deputado Gastone Righi não esconde que é favorável ao mandato de seis anos para Sarney, mas diz que vai dar cinco anos, porque os parlamentaristas — que são maioria na Sistematização — doutrinariamente são a favor de um mandato mais longo. Já o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, disse que há uma certa inclinação para os cinco anos.

O líder do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva afirmou estar plenamente convencido de que Sarney fica apenas quatro anos. Lula foi mais longe. Ele acha que

Sarney diante da situação crítica, vai tomar a iniciativa de convocar eleições diretas e gerais ano que vem.

Acordo

O vice-líder do PC do B, deputado Aldo Arantes, não só garante que a Sistematização vai escolher quatro anos, como arrisca dizer que mais de 48 constituintes já fecharam questão sobre o assunto. De acordo com Arantes, muitos constituintes estão escondendo o jogo e só se definirão pelos quatro anos na última hora. O líder do PCB, deputado Roberto Freire, admite que a tese dos quatro anos está se fortalecendo e o do PL, deputado Adolfo de Oliveira, acha que os presidencialistas votarão pelos quatro anos e os parlamentaristas pelos cinco.

O líder do PMDB em exercício na Constituinte, deputado Eulides Scalco foi categórico: há uma nítida tendência para a aprovação dos quatro anos. O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli disse que, se a votação do mandato presidencial fosse há 30 dias, daria cinco anos. Hoje, na opinião de Chiarelli, houve um crescimento da tese dos quatro anos.

O presidente José Sarney está pedindo pessoalmente a integrantes da Comissão de Sistematização da Constituinte os votos que lhe assegurem um mandato de cinco anos, com plenos poderes. Nas últimas horas, ele telefonou para vários parlamentares, como os deputados do PFL José Thomaz Nonô e José Jorge e o senador Wilson Martins, do PMDB. Sarney cancelou a viagem que faria amanhã ao Ceará e ao Piauí, para se dedicar integralmente a este trabalho. Na Constituinte, as lideranças partidárias limitam a duas as hipóteses de acordo: parlamentarismo, com cinco anos de mandato; ou presidencialismo, com quatro anos.

O senador Afonso Camargo, um dos coordenadores do movimento pró-diretas, está reavaliando a lista de adeptos aos quatro anos para conferir se algum dos parlamentares já considerados definidos mudou de posição a partir do pedido de Sarney. José Thomaz Nonô, por exemplo, reafirmou ao Presidente sua decisão de votar nos cinco e no parlamentarismo. Sarney agradeceu e não insistiu. José Jorge deu a mesma resposta.

O Palácio do Planalto, a partir da pesquisa feita pelo deputado Cid Carvalho, constatou na segunda-feira que o quadro na Comissão de Sistematização ainda estava indefinido. Foi o bastante para Sarney iniciar uma nova ofensiva, discreta e marcada pelo apelo pessoal.

Dúvida

A pesquisa de Cid Carvalho, consultando 90 dos 93 integrantes da Sistematização, revelou que 38 constituintes estão fechados com um mandato de cinco anos, com plenos poderes para Sarney, enquanto 34 querem os quatro anos. A dúvida são os 16 parlamentares que querem a introdução do parlamentarismo no máximo até 1989 e se dividem em relação à duração do mandato entre cinco e seis anos. Três se abstiveram na pesquisa.

Esses números indicam, se corretos, que ninguém tem maioria. Não há segurança nas previsões de resultados, pois um grupo de parlamentaristas condiciona seus votos em relação ao mandato ao que for definido sobre a implantação do novo sistema de governo.

Esse grupo parlamentarista, fiel da balança na Sistematização, ainda quer fazer um acordo com o Planalto.

O presidente José Sarney recebeu ontem, no Palácio do Planalto, apoio ao mandato de cinco anos de 150 prefeitos de municípios da Bahia, ligados ao PMDB, PFL, PDS e PTB, com a presença dos ministros Antônio Carlos Magalhães e Prisco Viana.